

FONTE : CB

DATA : 02 10 86

Garimpeiro na área ianomami vai ser preso

ASS. : Y... MRB

PG. : 10

Na quinta-feira a Polícia Federal começará a prender os donos dos garimpos, garimpeiros e também os pilotos que fazem o transporte para esses garimpos, caso não saiam todos da reserva indígena dos Ianomami, situada no noroeste de Roraima. A informação é do subprocurador-geral da República, Carlos Victor Muzzi, que esteve na área na semana passada.

"A ordem aos agentes da PF é de avisar que todos eles têm até o dia 4 para saírem de lá, quando começarão a ser presos". Segundo ele, 20 toneladas de dinamite já chegaram à região, e serão utilizados 500 quilos por pista.

PF tem apoio de militares

Na operação, estão trabalhando a PF, o Exército e a Força Aérea, que dão o suporte com três helicópteros, mais a Funai, que já enviou seis toneladas de alimentos para os cem agentes policiais que terão que entrar na floresta. Victor disse que essa ação está sendo coordenada diretamente com o superintendente da Polícia, Romeu Tuma.

Tão logo Tuma tenha o inquérito em mãos, abrirá processo e o encaminhará à Justiça Federal. A avaliação do subprocurador, apesar de ser sua primeira viagem à região, é de que a situação está bem melhor do que no início do ano. Há menos índios doentes nos postos da Funai e, de 20 mil garimpeiros, que estavam em Surucucu, Boa Vista e Rio Mucajaí, restam cerca de 2 mil.

Operação visa também o dono

Carlos Victor Ruzzi quer que os donos dos garimpos respondam criminalmente, e será aberto processo para cada infrator, com base no Estatuto do Índio e no Decreto-Lei que estabelece penas para estas ações. "Consta-tei pessoalmente que existem garimpos trabalhando a todo vapor, com queima de 700 litros de óleo diesel por dia, dezenas de máquinas e até antena parabólica".

Ele acredita que para manter esta estrutura, os garimpos fazem transporte quase diário de combustível e alimentos. "O que não pode acontecer mais é a PF destruir uma pista e o dono do garimpo voltar lá e abrir outra. Não há dinheiro que chegue. É preciso acabar com essas invasões, Victor acredita que são suficientes os recursos para a operação, Cr\$ 150 milhões.